

# TABULEIRO DE LETRAS

Mais um número da Revista Tabuleiro chegando até você, carx leitxr.

Esse número teve procura excepcional, ilustrada pelo número de submissões, absolutamente acima da média de submissões dos outros números. Foram 38 artigos submetidos, com aprovação de mais de 15 artigos, o que também foge à regra, se considerarmos a média de artigos publicados nos números anteriores.

Considerando desde a primeira até a última etapa do processo para publicação de textos na Revista, o volumoso número de submissões deixa nosso trabalho mais árduo. Entretanto, mesmo que mais trabalhoso, entendemos que a expressiva procura pela Revista se deve à confiança do público em relação à publicação e, por extensão, ao nosso desempenho, num tipo de reconhecimento muito importante para mensurar o que temos feito até aqui. Esse fato nos traz muita alegria.

Como sempre, é bom lembrar que o sucesso de uma publicação é resultado do trabalho coletivo que envolve muitas pessoas. Boa parte dessas pessoas, nem conhecemos. Mas, por conta de seu perfil acadêmico e histórico profissional, são habilitadas e se predispõem a nos enviar pareceres acerca dos textos aqui publicados. São, desse modo, personagens centrais no processo. Predispõem-se, sem nada receber, a avaliar os textos submetidos, muitas vezes, em prazos apertados, já que disso depende a regularidade da publicação. Por isso, nossos agradecimentos para todxs xs envolvidxs no processo de produção da Revista e, sobretudo, para xs pareceristas, que entendem que o sucesso da publicação depende de análise preciosa feita por elxs.

Por fim, agradecemos aos autores, sem os quais, não haveria revista nem qualidade. Esse número é vosso. Aqui, encontram-se artigos sobre os mais variados temas de interesse da área de Letras e Linguística, assim como de áreas afins – tais como, os Estudos Culturais, a Teoria Crítica, a Comunicação, a Psicanálise, a Educação – de autores filiados a distintas instituições nacionais e internacionais.

Considerando a diversidade de autores e objetos de análise e, por extensão, a multiplicidade de temas, torcemos para que os textos aqui publicados possam, verdadeiramente, contribuir para um número expressivo, uma multiplicidade de leitores.

No primeiro artigo, intitulado *A formação do nominal nas construções com o verbo leve “fazer”, à luz da Morfologia Distribuída*, as autoras Daniela Almeida Alves e Maria Cristina Vieira de Figueiredo Silva analisam os fatores que promovem diferentes construções e, por extensão, diversas leituras do verbo leve “fazer”. Para tanto, utilizam como modelo teórico a Morfologia Distribuída. No artigo intitulado *Variação das estratégias de relativização no português brasileiro*, o autor Dennis Castanheira, discute a variação entre as relativas padrão não preposicionadas e as relativas copadoras, a partir dos pressupostos teórico-metodológicos do Sociofuncionalismo. Os textos são valiosas contribuições para os estudos da Linguística. No artigo intitulado *O discurso da inclusão: Uma análise argumentativa do discurso religioso de uma igreja inclusiva*, a autora Bárbara Amaral da Silva, com base na Análise Argumentativa do Discurso, verifica as formas de inclusão de pessoas *queer* em igrejas cristãs inclusivas. O artigo oferece importante contribuição para os estudos que interseccionam questões do gênero e da religião. As autoras Juliana Gervason Defilippo, Jennifer da Silva Gramiani Celeste e Camile Carvalho Nascimento, no artigo intitulado *Investimento na materialidade do conteúdo digital de blogueiros e youtubers: Perspectivas para a Literatura Brasileira Contemporânea*, analisam a atual tendência em realizar investimentos na publicação de livros impressos de autoria de jovens produtores de conteúdo digital, entre eles blogueiros e *youtubers*. As autoras defendem a ideia de que o significativo interesse das grandes editoras em investir em publicações impressas desse tipo de literatura (digital) promove certa contradição, já que caminha em movimento contrário ao processo de digitalização do livro. No artigo intitulado *As diásporas da bixa preta: sobre ser negro e gay no Brasil*, o autor Lucas Veiga, relaciona a diáspora africana com a experiência da homossexualidade negra, defendendo a ideia de que as bixas pretas experimentam, duplamente, a sensação da diáspora. O texto se apoia nos estudos do gênero, da sexualidade, da psicologia e da Teoria Crítica para interseccioná-los às análises das relações étnico raciais. A autora Bárbara Del Rio Araújo, no artigo intitulado *Loucura e marginalização social em Fogo Morto*, investiga a representação da loucura e da marginalização social na obra de José Lins do Rego, a fim de revelar os efeitos da modernização sobre parte da população brasileira. O autor Rosivaldo Gomes, no sétimo

artigo desse número, intitulado *O espaço da leitura de gêneros multissemióticos em documentos oficiais do Ensino Médio: alguns apontamentos*, apresenta discussões a respeito de orientações oferecidas por documentos oficiais voltados para o ensino de Língua Portuguesa no Ensino Médio no Brasil. É um estudo de caráter documental, que problematiza as orientações oferecidas por esses documentos para o trabalho de leitura, uma vez que estes, em maior ou menor grau, influenciam a elaboração de propostas curriculares educacionais nos municípios e estados brasileiros, bem como têm forte impactos na elaboração de materiais didáticos que são submetidos à avaliação do Ministério da Educação, como é o caso dos livros didáticos. No artigo intitulado *Concepções de linguagem subjacentes ao trabalho pedagógico do ensino da produção de texto: um olhar histórico*, o autor Silvio Profirio da Silva apresenta reflexões sobre as concepções de linguagem acerca do trabalho pedagógico do ensino da produção de texto, categorizando os principais enfoques e tratamentos dados ao ensino dessa habilidade linguística. *A argumentação no texto propagandístico: Um enfoque na linguagem* é o título do nono artigo desse número. Nele, o autor Marcos Suel dos Santos investiga a linguagem presente no texto propagandístico e os recursos argumentativos que sedimentam semanticamente esse tipo de texto. Para tanto, o autor faz a análise de uma propaganda da cerveja Devassa, elaborada por meio de aspectos descritivos. Em *Antropofagia Literária: Um receituário clariceano em Laços de Família*, de autoria de Cinthia Elizabet Otto Rolla Marques, o leitor tem acesso à interessante análise semiótica do alimento como elemento simbólico de representação. Para tanto, a autora considera o alimento presente na literatura de Clarice Lispector. A intenção é identificar os tipos de representações dos alimentos e relacioná-los com a construção de identidade das personagens, assinalando o conceito de antropofagia clariceana, reconhecendo, dessa forma, as relações da comida com as personagens. No artigo intitulado *O Portunhol Selvagem: uma revolução na linguagem com imagens resgatadas do inconsciente coletivo*, o autor Warleson Peres tece leitura interdisciplinar entre Literatura e Psicologia, a partir dos sonetos de Douglas Diegues à luz dos estudos Junguianos. A ideia do autor é promover discussão acerca de elementos que podem ser relacionados ao inconsciente coletivo e à captação de herança das culturas originais, mas que se tornaram identificações para os habitantes das fronteiras. Em *Etnografia digital: o uso das TIC na pesquisa social, novos métodos de observar as tecnologias, a Internet e a pesquisa social*, a autora Irabel Lago de Oliveira tece análise sobre o uso das Tecnologias de Informação e Comunicação

(TIC) na pesquisa social, a fim de ampliar a capacidade de análise e visão dos pesquisadores sociais. No artigo intitulado *Nas veredas do chiste e do riso*, o autor João Paulo Santos Silva analisa trechos da obra de João Guimarães Rosa, buscando a interface entre a ficção rosiana e a perspectiva da comicidade. O autor defende a ideia de que as recriações linguísticas de Rosa, se interpretadas segundo a teoria psicanalítica de Freud, podem ser vistas como expressões de prazer em momentos de tensão, o que ilustra uma inversão da lógica cultural e contribui para a superação de preocupações metafísicas pelo riso. No texto intitulado, *Loucura de Hamlet: O mundo desintegrado de um herói às avessas*, a autora Alessandra Oliveira dos Santos Beltramim analisa as estratégias incorporadas ao romance *Loucura de Hamlet*, de Paula Mastroberti. A autora Marilúcia dos Santos Domingos Striquer, no texto intitulado *O trabalho docente na perspectiva do Interacionismo Sociodiscursivo*, revisita as bases epistemológicas do Interacionismo Sociodiscursivo, a fim de compreender como se constitui o trabalho do professor. Para tanto, a autora utiliza estudos desenvolvidos com base na Ergonomia da Atividade Educacional, na Clínica da Atividade e no Interacionismo Sociodiscursivo. No texto *O Estatuto do Léxico Segundo a Abordagem Gerativa: Aquisição de L2*, as autoras Simone Lancini e Maria Alzira Leite discutem o estatuto do léxico, segundo a abordagem gerativa de Chomsky. O artigo mostra como a investigação centrada no léxico pode ser aplicada nos estudos de aquisição de L2, partindo da hipótese de que o léxico tem um papel relevante na construção da gramática interna dos falantes de qualquer língua natural.

Em *Um diálogo sobre (n)ação no narrado feminil em Memórias SOMânticas, de Abdulai Sila*, os autores Sebastião Marques Cardoso e Jonh Jefferson do Nascimento Alves analisam a narrativa da nação como representação do desejo coletivo Bissauguineense no romance *Memórias SOMânticas*, de Abdulai Sila, a fim de evidenciar a perspectiva do autor enquanto sujeito e voz coletiva de uma sociedade complexa e atual na temática pós-colonial.

Por fim, Gozalo Retamal Sánchez assina resenha sobre a obra *Descompasso: Angola 1962*, de autoria do escritor angolano Onofre dos Santos.

Boa Leitura!